Revista (Con)Textos Linguísticos
Periódico do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) eISSN 1982-291X

(Con)Textos Linguísticos, Vitória
v. 20, n. 45, 2026 | 664-686 |
periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos
Recebido: 04-2026
Aceito: 06-2026

Progressão tópica e estratégias de referenciação em postagens da Rede X: uma análise funcionalista

Topical progression and referential strategies in posts on platform X: a functionalist analysis

José Carlos Lima dos Santos[1]

Resumo: Este artigo tem por finalidade analisar os processos de referenciação e sua contribuição para a progressão do tópico discursivo em postagens da plataforma X, nos termos do Funcionalismo Linguístico e da Linguística Textual. Assume-se a ideia de que a organização do discurso é motivada por funções cognitivas e comunicativas, as quais orientam as escolhas linguísticas dos interlocutores, em conformidade com os princípios do funcionalismo que afirma haver uma relação entre gramática e discurso (Givón, 1995). Para a linguística de texto, os referentes são construídos e reconstruídos de modo dinâmico por meio do processo de referência, os quais são responsáveis pela continuidade discursiva e pela construção da coerência global do texto (Koch, 2004). De natureza descritiva e interpretativa, a pesquisa é do tipo qualitativa, uma vez que analisa, descreve e interpreta os dados nos contextos reais de uso. Para isso, realizou-se um mapeamento de contextos de uso das marcas referenciais em 100 postagens na Rede X para aplicar categorias de análise, como tipo de referência, processo e progressão tópica. Os resultados mostram que os usuários da plataforma elaboram estratégias complexas de referenciação, tendo como objetivo a continuidade do tópico e a construção geral do sentido, apesar dos textos breves característicos da Rede X.

Palavras-chave: Funcionalismo Linguístico. Referenciação. Progressão Tópica. Discurso Digital.

Abstract: This article aims to analyze referential processes and their contribution to the progression of the discourse topic in posts on platform X, based on the assumptions of Functional Linguistics and Text Linguistics. It is assumed that discourse organization is motivated by cognitive and communicative functions, which guide speakers' linguistic choices, in accordance with the functionalist principle that establishes a relationship between grammar and discourse (Givón, 1995). From the perspective of Text Linguistics, referents are dynamically constructed and reconstructed through referential processes, playing a central role in ensuring discourse continuity and global textual coherence (Koch, 2004). This is a qualitative, descriptive, and interpretative study, as it analyzes and interprets data in real contexts of language use. The corpus consists of 100 posts from platform X, selected to identify and examine referential strategies according to analytical categories such as type of reference, process, and topical progression. The results indicate that users employ complex referential strategies to ensure topical continuity and meaning construction, even in a communicative environment characterized by brevity and dynamism. These findings highlight the role of referential processes in discourse organization in digital contexts.

Keywords: Functional Linguistics. Referential Processes. Topical Progression. Digital Discourse.

[1] Docente no Instituto Federal de Alagoas – IFAL, Programa Verbaliza, Maceió, AL, Brasil. Endereço eletrônico: carlos.lima@ifal.edu.br.

CC BY

Introdução

A Linguística, nas últimas décadas, passou a investigar a língua a partir do uso, deslocando o foco do paradigma estrutural, que a concebe como um bloco monolítico, autônomo e desvinculado das práticas discursivas, para perspectivas que consideram o contexto situado de uso dos falantes. As abordagens de caráter funcionalista têm chamado a atenção para o fato de que a língua deve ser analisada a partir das funções comunicativas desempenhadas por suas estruturas, as quais se vinculam às necessidades comunicativas dos interlocutores.

Um dos princípios centrais da perspectiva funcional da linguagem é a relação entre gramática e discurso. Para Talmy Givón (1995), a gramática da língua sofre pressões do discurso, ou seja, o que se encontra regularizado na gramática emerge do uso discursivo. Para o autor, as regras da língua codificadas na sintaxe refletem motivações de ordem cognitiva e pragmática. Logo, de acordo com essa abordagem, as estruturas linguísticas estão a serviço das necessidades comunicativas dos falantes, não podendo, portanto, ser estudadas de modo isolado.

A Linguística Textual, por sua vez, tem contribuído significativamente para o entendimento das estratégias envolvidas na construção da coerência e da coesão. De acordo com Koch (2004), o texto constitui uma unidade global de sentido, cujo desenvolvimento ocorre em torno do encadeamento tópico, por meio de processos linguísticos e cognitivos que possibilitam a construção de relações de significado.

Dentre esses mecanismos, destacam-se as estratégias de referenciação, que compreendem as diferentes formas pelas quais se efetivam a ativação, desativação e transformação de referentes durante a interação verbal. Essas estratégias ocupam lugar de destaque na organização discursiva, pois conectam diferentes partes do texto, garantem a continuidade temática e contribuem para a construção do sentido global. Além dessas estratégias de referenciação, evidencia-se ainda o encapsulamento, que se caracteriza pela retomada de uma porção de texto dita anteriormente, podendo ser um evento, sequência de ações ou uma ideia, por uma forma linguística, pronome demonstrativo ou sintagma nominal. Essa estratégia, discutida em Koch (2004), possibilita ao falante retomar ou reativar informações citadas antes em uma única partícula referencial, o que contribui para o encadeamento tópico sem que se repita o elemento lexical.

Koch (2004) ainda afirma que os objetos de discurso não são entidades previamente dadas de forma estática, mas construídas e reconstruídas no decorrer da interação. A progressão tópica, conforme Fávero (2009), relaciona-se à forma pela qual os referentes são ativados, reativados e modificados ao longo da construção textual, assegurando a continuidade semântica.

Nesse contexto, a progressão do tópico discursivo merece mais atenção. Fávero (2009) faz a distinção, em relação ao encadeamento tópico, de que há vários movimentos que organizam o fluxo de informação em texto, quais sejam: ativação de um tópico central; de subtópicos relacionados a estes; e o acionamento dos mecanismos de retomada que garantem o encadeamento semântico no processo interativo. Tais movimentos não ocorrem de forma isolada, mas são muito sensíveis ao contexto discursivo, ao conhecimento compartilhado no processo interativo e às condições de produção de texto.

Para Fávero (2009), o que tem de interessante neste processo é o fato de que o encadeamento tópico não necessita apenas da materialidade linguística do texto. Em diversas situações, o que faz o tópico avançar é o que fica no campo do não dito, ou seja, no campo das inferências, que são informações ativadas mediante as informações contextuais, que fazem parte do conhecimento de mundo dos interlocutores. Logo, pode-se dizer que, para analisar o encadeamento referencial, torna-se necessário ir além da materialidade do texto, e considerar os diferentes mecanismos cognitivos envolvidos no processo de construção de sentido. Dessa forma, integrar as diferentes estratégias de referenciação à progressão tópica é de fundamental importância para entender o dinamismo envolvido no processo de construção de sentido, principalmente nos produzidos em ambientes digitais em que os contextos de produção delimitam o tipo de texto que vai ser produzido.

Com a expansão das tecnologias digitais, novos formatos de interação discursiva passaram a integrar os objetos de investigação linguística. Na acepção de Marcuschi (2008), o surgimento de diferentes gêneros digitais deu origem a formas híbridas de interação, nas quais se fazem presentes marcas da oralidade e da escrita. No contexto das redes sociais, observa-se a predominância de textos mais curtos, marcados pela dinamicidade e pela interação. Isso implica reconhecer que a produção desses gêneros

exige do falante a mobilização de estratégias que garantam a continuidade tópica e a construção do sentido.

Diante do exposto, este artigo tem por finalidade investigar como os processos de referenciação, identificados em enunciados produzidos na Rede X, contribuem para a organização do discurso por meio do encadeamento tópico e para a construção do sentido do texto. Para atingir o objetivo proposto, investiga-se um corpus composto por postagens da referida plataforma, à luz dos pressupostos do Funcionalismo Linguístico e da Linguística Textual.

O presente artigo estrutura-se da seguinte forma: primeiramente, apresenta-se a fundamentação teórica, em que se desenvolvem os pressupostos teóricos da Linguística Textual e do Funcionalismo Linguístico, tendo como foco as diferentes estratégias de referenciação e progressão do tópico discursivo. Na sequência, são descritos a metodologia e os procedimentos metodológicos que orientam a pesquisa. Em seguida, realiza-se a análise dos dados, em que são investigadas as estratégias envolvidas no processo de referência em postagens da plataforma X. Por último, discutem-se os resultados, e depois, as considerações finais, nas quais se resumem os principais resultados da pesquisa e implicações futuras.

Fundamentação teórica

O Funcionalismo Linguístico surge, nos estudos da linguagem, como uma forma de superar a abordagem formalista (gerativismo e estruturalismo), que entende a língua como um objeto definido, autônomo, formal, constituído por leis próprias, sem qualquer tipo de dependência com a parte social da língua. Esta perspectiva teórica parte do princípio de que a estrutura da língua deve ser estudada a partir dos contextos reais de uso em que é produzida, considerando-se os aspectos sociocognitivos envolvidos no processo de produção de texto.

A língua é, nesse contexto, compreendida como um sistema variável, dinâmico e adaptativo, e seu funcionamento está diretamente vinculado às necessidades comunicativas dos interlocutores em contexto de uso situado. Talmy Givón (1995) defende que as regras codificadas na sintaxe da língua resultam de processos discursivos

recorrentes, o que é evidenciado em sua famosa frase: *a sintaxe é discurso congelado*. Isso indica que a língua não apresenta uma estrutura fixa e imutável, mas padrões que emergem de usos que se estabilizam na gramática com o decorrer do tempo.

Esse entendimento de língua vai ao encontro da ideia de gramaticalização, muito discutida no cerne dos estudos funcionalistas, segundo a qual as formas da língua mudam e evoluem historicamente, em virtude das funções discursivas que passam a exercer em um nível mais abstrato e sistemático. Assim, as categorias da gramática não são consideradas fixas, mas são construídas por meio da história e das atividades interativas, que compreendem forma, cognição e interação.

Nessa mesma direção, Neves (2006) afirma que a gramática não pode ser analisada fora do texto, uma vez que é no texto que as estruturas da língua adquirem sentido e função. Para a autora, qualquer análise gramatical deve sempre partir do uso concreto que se faz da língua, levando em conta os fatores pragmáticos e cognitivos que motivam as escolhas dos usuários da língua.

A abordagem funcional da língua ressalta a importância dos processos cognitivos na organização do discurso. O modo como os falantes escolhem as estruturas da língua está diretamente relacionado à forma de processar informações, no que se refere ao gerenciamento da atenção no processo de desenvolvimento do tópico e da organização discursiva. Desse modo, acessibilidade referencial, ativação, reativação e encadeamento tópico são conceitos bastante significativos para se entender o funcionamento da língua, mais precisamente a construção do sentido.

A Linguística de texto, no que tange à organização discursiva, trabalha com as noções de dado e novo. O primeiro corresponde a uma informação já compartilhada entre os ouvintes; o segundo, a uma informação nova introduzida no texto a partir desse conhecimento prévio, já que os falantes organizam seus textos em função do ouvinte, no sentido de facilitar o entendimento das informações. Esse processo de configuração do discurso está associado ao encadeamento do tópico discursivo por meio das estratégias de referenciação, uma vez que a ativação e a distribuição dos objetos de discurso estão condicionadas à organização da informação dada e nova no texto. Mondada e Dubois (1995) formularam o conceito de *objeto de discurso*, segundo o qual os referentes não existem de modo prévio no mundo, mas são construídos e reconstruídos de modo

dinâmico pelos interlocutores no processo interativo. Referenciação, nesse caso, é um mecanismo de negociação de sentido, por meio do qual os interlocutores constroem, reconstroem, modificam e recategorizam os objetos de discurso de acordo com as necessidades comunicativas do momento.

Nesse mesmo sentido, Apothéloz e Reichler-Béguelin (1995) expandem a discussão sobre o processo referencial, denominado por estes autores de estratégias de designação referencial, ao mostrar que a seleção de formas linguísticas para introdução ou retomada de referentes não é aleatória, mas é motivada por mecanismos discursivos e cognitivos, os quais orientam o processo de construção do sentido. Segundo os autores, as estratégias de designação demonstram como os participantes do processo comunicativo constroem e negociam os objetos de discurso no processo interativo, o que corrobora a ideia de que o processo de referenciação é dinâmico e situado.

Observa-se que os parâmetros de investigação da Linguística de Texto estão próximos aos do Funcionalismo Linguístico, no que se refere aos mecanismos envolvidos no processo de produção textual, mais precisamente no entendimento de língua como uma atividade sociointeracional; de que o sentido do texto se constrói de forma interativa, não apenas por meio das estruturas linguísticas; de que as inferências compartilhadas contribuem para o fluxo de informação textual.

Nesse contexto, investigar os gêneros digitais da plataforma X mostra-se relevante, pois permite evidenciar o modo como a linguagem, mais especificamente os processos de referência, se adapta a ambientes comunicativos emergentes como os gêneros digitais. A especificidade desse ambiente de produção textual, textos curtos, dinamicidade, brevidade, intencionalidade, multimodalidade, exige novas estratégias de uso da língua, principalmente as de encadeamento tópico, a fim de que se assegure a construção e o entendimento geral do sentido do texto.

Logo, o aporte teórico do Funcionalismo e da Linguística de texto apresenta fundamentos teórico-metodológicos substanciais para análise dos processos de referenciação e continuidade tópica nos textos produzidos na plataforma X, uma vez que possibilita entender como as estratégias usadas pelos falantes são motivadas por fatores de ordem sociocognitiva, o que demonstra uma relação muito próxima entre discurso e gramática.

A referenciação, no âmbito da Linguística Textual, não pode ser compreendida apenas como um mecanismo linguístico de retomada ou introdução de elementos no texto, mas como um processo cognitivo-discursivo complexo que envolve a construção de modelos mentais por parte dos interlocutores. Nesse sentido, os referentes não são entidades dadas previamente no mundo, mas objetos de discurso que se constituem na interação, conforme defendem Koch (2004) e Marcuschi (2008).

Esse processo está diretamente relacionado à noção de acessibilidade referencial, isto é, ao grau de ativação de um referente na memória discursiva dos interlocutores. Referentes mais acessíveis tendem a ser retomados por formas linguísticas mais reduzidas, como pronomes, enquanto referentes menos acessíveis exigem formas mais plenas, como sintagmas nominais definidos ou indefinidos.

Sob a perspectiva funcionalista, essa dinâmica está associada à economia cognitiva, uma vez que os falantes selecionam formas linguísticas que minimizam o esforço de processamento e maximizam a eficiência comunicativa (Givón, 1995). Assim, a escolha entre repetir, substituir ou inferir um referente não é aleatória, mas orientada por fatores discursivos, cognitivos e interacionais.

Outro aspecto relevante, no que se refere ao processo de referenciação, é a diferença entre anáfora direta e indireta. A primeira está relacionada ao processo de retomada direta, explícita, de um objeto de discurso que foi introduzido no texto por meio de pronomes ou expressões nominais definidas. Esses elementos recuperam o referente de modo inequívoco. Já a segunda, caracteriza-se por ser mais complexa, pelo fato de o referente não ter sido explicitado antes, mas só podendo ser recuperado a partir de inferências relacionadas ao conhecimento de mundo compartilhado entre os interlocutores. Essa diferenciação se faz relevante, uma vez que mostra que o processo de referenciação não acontece apenas no nível material do texto, mas depende da mobilização de mecanismos pragmático-cognitivos, que vão além do que está materializado linguisticamente.

Nessa mesma perspectiva, Mondada e Dubois (1995) elaboraram o conceito de recategorização de referentes. Para eles, não se recategorizam referentes de forma neutra durante o desenvolvimento textual, já que são reconfigurados de forma contínua, no sentido de que podem incorporar novas funções, atributos e avaliações, o que permite afirmar que

a referenciação constitui-se em processo dinâmico de construção e reconstrução de produção de sentido, e não somente um meio de manter a coerência do texto. Desse modo, sempre que um referente é retomado, existe a possibilidade de adicionar informação nova, avaliar esse referente a partir de nova perspectiva ou redirecionar o foco discursivo.

Essa compreensão do processo de construção de referentes coaduna-se com a ideia de inferência pragmática, posto que uma parte da construção de sentido em um processo de retomada de referentes fica a cargo do interlocutor, que tem de mobilizar seu conhecimento de mundo para compreender a informação que ficou implícita, ou seja, o falante apoia-se no interlocutor, a fim de que este preencha as lacunas informacionais que ficaram implícitas. É esse condensamento de informações que faz com que o processo de referenciação seja eficiente do ponto de vista comunicativo. Essa característica de economia de informações é particularmente marcante nas postagens da Rede X, como se verá na análise. Na sequência, mostra-se o funcionamento da plataforma X.

A rede social X como ambiente de produção discursiva

Conhecida anteriormente como Twitter, a Rede X constitui um ambiente digital em que se produzem, reiteradamente, muitos discursos, os quais são caracterizados por diversas marcas multimodais, textos breves e elevada interatividade entre os usuários. Por suas particularidades, esse tipo de gênero configura-se como um ambiente promissor para a investigação linguística, especialmente no que se refere ao processo de constituição de sentido. Nesse contexto, conforme aponta Marcuschi (2008), os gêneros digitais apresentam características híbridas, resultantes da articulação entre oralidade e escrita, o que amplia as possibilidades de análise dos usos da linguagem em ambientes mediados por tecnologias.

Um dos traços característicos desse ambiente é a limitação estrutural das postagens, o que exige dos falantes a mobilização de estratégias para produzir textos breves e com sentido. Essas restrições favorecem o uso de determinadas marcas linguísticas, como pronominalização, elipse, inferências pragmáticas e marcadores discursivos, as quais contribuem para a economia de formas linguísticas, fazendo com que o falante produza o texto a partir desses fatores comunicativos, o que aponta para um

maior grau de interatividade. Tal dinâmica pode ser compreendida à luz do Funcionalismo Linguístico, que, conforme Talmy Givón (1995), entende as estruturas linguísticas como resultantes de pressões comunicativas e cognitivas, evidenciando a relação entre forma e função no uso da língua.

Além disso, esse ambiente é fortemente marcado pela multimodalidade, já que se pode identificar a presença de imagens, vídeos, emojis, hashtags e hyperlinks. Esses elementos ampliam as possibilidades de construção de sentido e atuam como recursos importantes no processo de referenciação, funcionando, muitas vezes, como mecanismos de retomada ou introdução de referentes no discurso. Nesse sentido, a construção de sentido não se restringe aos elementos verbais, mas envolve a articulação de diferentes semioses, o que reforça a natureza complexa da interação em ambientes digitais.

Outro aspecto relevante diz respeito à natureza interacional da plataforma. As postagens não são produzidas de forma isolada, mas em constante diálogo com outros enunciados por meio de respostas, repostagens ou citações. A produção desses gêneros exige desafios específicos para os falantes, no que diz respeito à continuidade temática, uma vez que as condições de produção de sentido ocorrem através de textos muito específicos e na velocidade das informações, restando aos falantes adequarem-se a esse contexto de uso.

Crystal (2006) assevera que a internet criou condições inovadoras de produção textual, em que a modalidade escrita passou a integrar traços de dinamicidade e interatividade, características que antes eram exclusivas da língua falada. Essa observação é especialmente relevante para a análise da Rede X, cujas condições de produção textual evidenciam essa hibridização de forma bastante clara.

Assim, a análise dessas postagens permite entender como os diferentes processos de referenciação se adaptam às condições discursivas, mostrando a flexibilidade e a dinamicidade da linguagem em contextos digitais.

Marcas multimodais na Rede X

O processo interativo na Rede X é caracterizado por diferentes níveis de linguagem multimodal. Isso significa dizer que a língua não se limita apenas à realização verbal, mas

constitui um processo que articula diferentes meios de produção de sentido: vídeos, emojis, imagens, hyperlinks. Cada qual contribui de modo específico para a construção de sentido, o que evidencia que esta forma de analisar o texto a partir de diferentes semioses está diretamente relacionada aos estudos da multimodalidade. Para Kress e Van Leeuwen (2006), o processo comunicativo é constituído por diversas formas de semioses, e cada uma apresenta funcionalidade específica para a construção do significado do texto. Para os autores:

> A comunicação contemporânea é cada vez mais multimodal, uma vez que os significados são produzidos por meio da combinação de diferentes modos semióticos, tais como linguagem verbal, imagem, som e movimento. Cada modo possui recursos próprios e específicos para a produção de sentido, sendo a articulação entre esses modos fundamental para a construção de significados complexos. Assim, a análise dos textos deve considerar não apenas o componente linguístico, mas também a interação entre os diferentes recursos semióticos que constituem a mensagem (Kress; Van Leeuwen, 2006, p. 1-2, tradução nossa).

Entende-se, por essa perspectiva, que a produção textual, nessa plataforma, é constituída por elementos intrinsecamente multimodais, que atuam de modo interconectado. Jewitt (2009) assevera que as diferentes formas de produção multimodal atuam de maneira complementar, no que se refere à construção de significados, isto é, são as marcas multimodais do texto que interagem entre si para significar. Nesse caso, a multimodalidade não se apresenta como um elemento acessório do processo comunicativo, mas como parte estruturante do processo de construção de sentido.

Nesse contexto, a marcação multimodal colabora de modo significativo para a organização do discurso, principalmente por conta de as postagens serem breves. Essa limitação do espaço textual possibilita, por parte dos falantes, maior uso de elementos não verbais para a produção de sentidos condensados. Tais estratégias viabilizam o processo de completar, ampliar ou substituir informações a partir de elementos gráficos e visuais, que são mecanismos capazes de comunicar avaliações, posicionamentos, simbolismos, emoções; tudo relacionado à intencionalidade comunicativa dos usuários.

Ademais, essas características multimodais podem funcionar no processo de construção referencial, possibilitando a ativação, de-ativação, retomada dos tópicos

discursivos. Assim, a referenciação ultrapassa o limite da língua verbal e inclui fatores visuais que contribuem para a construção da coerência discursiva.

Outro fator relevante é o funcionamento das hashtags e dos hiperlinks na organização do discurso. As primeiras atuam na marcação temática e nos mecanismos de indexação, possibilitando a inserção do enunciado em cadeias discursivas mais amplas e em outras comunidades de interesse dos usuários. Por sua vez, os hyperlinks funcionam como estratégia de expansão do texto por meio da relação com outras informações textuais e da ampliação da perspectiva interpretativa do falante/leitor. Tais recursos evidenciam a natureza interconectada e não linear dos textos digitais, característica central das práticas comunicativas contemporâneas.

Sob a perspectiva do Funcionalismo Linguístico, essas marcas multimodais podem ser compreendidas como estratégias adaptativas que respondem às condições específicas de produção discursiva. Conforme Talmy Givón (1995), as estruturas linguísticas emergem do uso e se moldam às necessidades comunicativas dos falantes, o que permite compreender a multimodalidade como uma extensão dessas estratégias, orientadas pela busca por eficiência comunicativa. Assim, a articulação entre diferentes modos semióticos evidencia a relação entre forma, função e contexto de uso.

Desse modo, a análise das marcas multimodais na Rede X permite compreender como diferentes recursos semióticos são mobilizados na construção do discurso, contribuindo não apenas para a organização da referenciação, mas também para a progressão do tópico discursivo. Ao considerar a multimodalidade como elemento constitutivo da linguagem, amplia-se a compreensão dos processos de construção de sentido em ambientes digitais, evidenciando a complexidade, a dinamicidade e a natureza interacional das práticas discursivas contemporâneas.

É importante ressaltar que as particularidades discursivas da Rede X apresentam-se mais claras quando comparadas com outros gêneros digitais. A interação, no WhatsApp, costuma ocorrer, por exemplo, de uma forma mais privada. Os participantes deste gênero geralmente partilham de amplo conhecimento entre si, o que favorece o uso de linguagem menos formal e de inferências pragmáticas. Por sua vez, no Instagram, a construção de sentido acontece por meio da dimensão visual, a qual, muitas das vezes, torna-se mais importante que o texto escrito. Por sua vez, a Rede X ocupa uma posição específica nesse

quadro, por apresentar as seguintes características: o ambiente de produção textual é público, a circulação do discurso é muito dinâmica, mas o texto verbal ainda exerce papel central, mesmo havendo restrição de espaço, a qual faz com que os usuários selecionem formas linguísticas precisas.

Essas peculiaridades favorecem os estudos da plataforma X como objeto de investigação bastante produtiva na área de estudos linguísticos, pelo fato de que as condições de produção desse ambiente digital explicitam mecanismos de construção de sentido, os quais são dispersos em outros contextos digitais, pois o fato de os formatos textuais serem breves não significa que os discursos sejam menos importantes, mais pobres, em vez disso, esse tipo de texto condensa o âmbito discursivo, o que faz com que cada escolha feita pelos falantes carregue uma carga comunicativa maior que outros gêneros mais longos. Na continuidade, disserta-se a respeito da metodologia e dos procedimentos metodológicos.

Metodologia

Este estudo tem por finalidade investigar como os processos de referenciação contribuem para a progressão do tópico discursivo em postagens da Rede X. A pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa. É descritiva na medida em que busca identificar, descrever e interpretar as estratégias de referenciação presentes nos dados analisados.

De acordo com as teorias que tratam das metodologias de pesquisa, a descrição constitui uma etapa fundamental, por possibilitar a sistematização dos fenômenos investigados, neste caso, fenômenos linguísticos (cf. Gil, 2008). E interpretativa porque considera essas estratégias não apenas em um plano formal de realização, mas também pelas funções que desempenham no processo de construção de sentido, considerando a organização do discurso, o que vai ao encontro das teorias que entendem a língua por meio de fatores sociocognitivos (Koch, 2004). Já a abordagem qualitativa justifica-se pelo fato de que a investigação tem por finalidade entender as estratégias referenciais a partir dos contextos de uso da língua, sem quantificar dados, considerando apenas aspectos como cognição, interação e discurso, conforme discutido por Denzin e Lincoln (2006).

Procedimentos metodológicos

Como descrito anteriormente, adotou-se, nesta pesquisa, uma abordagem de cunho qualitativo, de natureza descritiva e interpretativa, tendo por base a investigação dos dados oriundos da plataforma X. O corpus é constituído por 100 postagens da plataforma X, das quais cinco foram selecionadas para compor a seção de análise por apresentarem, de forma mais evidente, os fenômenos referenciais investigados. Desse modo, buscou-se, durante o processo de coleta de dados, selecionar postagens de hashtags diversas na plataforma X, a partir das ferramentas de busca da plataforma, considerando-se as ocorrências que demonstrassem a ocorrência dos processos de referenciação, progressão tópica e de recursos multimodais, independentemente da temática de cada postagem.

Os excertos selecionados para análise foram ajustados, visando à preservação da identidade dos usuários da plataforma e à confidencialidade dos dados nos contextos digitais em que ocorrem. Esses ajustes limitaram-se à reformulação mínima dos enunciados e à remoção de pistas identificadoras, mantendo-se os fenômenos referenciais identificados no corpus.

Depois de concluída a coleta, procedeu-se à categorização e organização dos dados por meio dos contextos de ocorrências, tendo como base os parâmetros de análise da Linguística Textual e do Funcionalismo Linguístico, conforme Koch (2002, 2004) e Fávero (2009). Para o processo de análise dos dados, estabeleceu-se categorias de análise que possibilitam a identificação e a descrição do processo de encadeamento referencial, de acordo com o que foi sistematizado na teoria adotada. Dessa forma, consideraram-se as categorias: a) tipo de referência: anafórica ou catafórica; b) introdução de referentes: ativação, de-ativação, mudança e transformação de referentes; c) processos de referenciação: referência por repetição, substituição, recategorização ou inferência (referência indireta); d) estratégias de progressão tópica: análise dos movimentos responsáveis pelo encadeamento do tópico discursivo, incluindo o encapsulamento; e) recursos multimodais e elementos da arquitetura digital: emojis, imagens, vídeos e marcação de perfis (@menções) como recursos de ativação, retomada e ancoragem referencial, próprios do ambiente caracterizado pela brevidade, dinamicidade e multimodalidade, como é o caso da Rede X.

Por fim, os dados foram analisados de acordo com os pressupostos teóricos da Linguística Textual e do Funcionalismo Linguístico, tendo por finalidade evidenciar como as estratégias de referenciação atuam na organização do discurso e na progressão tópica em gêneros digitais.

Para além dos aspectos temáticos, levou-se também em consideração o grau de interação nas postagens. Deu-se preferência às que exibiam respostas, repostagens ou engajamento, a fim de assegurar maior profundidade discursiva nos dados analisados.

Outro critério relevante selecionado foi a existência de elementos multimodais nas postagens, como hashtags, hyperlinks e emojis, já que um dos objetivos da pesquisa é entender como esses elementos funcionam no processo organizacional da referenciação. O procedimento de coleta de dados foi realizado em um tempo definido, considerando-se as postagens mais recentes para se garantir que a análise seja representativa das práticas discursivas mais atuais da plataforma. A seguir, passa-se à análise dos dados.

Análise dos dados

Excerto 1

> *Isso foi um incidente de fúria no trânsito e notícia nacional vários anos atrás. O cara tentou matar alguém porque seus sentimentos estavam feridos. Ele foi julgado pelo crime e se desculpou pelo seu chilique de disparo de arma.*

Observa-se, no excerto 1, ocorrência de referenciação do tipo anafórica, que acontece por meio do movimento de retomada da categoria pronominal *isso*, que, por ser uma partícula encapsuladora, retoma todo o conteúdo da própria postagem, condensando em uma única partícula o evento narrado ao longo do enunciado, o que demonstra que o uso dessa partícula colabora para o desenvolvimento do texto nesse tipo de plataforma pelo fato de se recuperar porções de texto maiores por meio de uma única partícula. Para Koch (2004), o uso de uma partícula resumitiva como encapsulamento referencial no texto possibilita condensar informações que foram veiculadas antes, favorecendo a continuidade do tópico discursivo.

Na continuidade do texto, ocorre a reativação do referente *o cara*, que foi ativado previamente na própria postagem, que discute o caso do motorista envolvido no episódio

da fúria no trânsito. Esta reativação ocorreu por meio de um processo reiterativo e da categoria expressão nominal definida *o cara*, que não só recupera o referente citado, mas também evidencia uma recategorização avaliativa do falante. Logo, o uso da expressão nominal definida contribui para a manutenção e desenvolvimento do tópico discursivo. Em seguida, ocorre, mais uma vez, a retomada do referente por meio do pronome "ele", em um tipo de referência anafórica e por meio do processo substitutivo, contribuindo também para manutenção temática e para a progressão informacional do texto. Como se pode ver, os processos de referenciação presentes nos exemplos citados colaboram para a construção dos mecanismos de coesão e da coerência do texto.

Excerto 2

O exemplo 2 refere-se a uma postagem pública, que foi escolhida do *corpus* para análise por apresentar, de modo simultâneo, não só diferentes processos de referenciação como também aspectos multimodais diversificados, a saber:

Figura 1. Postagem pública da Rede X.



Fonte: Rede X.

Nota-se, no excerto 2, que o objeto de discurso *esse restaurante japonês de NYC* foi ativado pela primeira vez no texto por meio de uma expressão nominal definida. Porém, este objeto não é construído apenas por meio do signo verbal, pois a imagem, que também faz parte da postagem, contribui para a construção do referente, uma vez que possibilita o leitor identificar de imediato o ambiente do qual fala o texto. Dessa forma, é evidente que este processo de referenciação ocorre por meio da articulação entre a linguagem verbal e os recursos imagéticos, demonstrando como a multimodalidade está presente nas interações da Rede X.

Em seguida, verifica-se a ativação da expressão de sentido genérico *uma ideia incrível*, cuja explicação semântica ocorre em movimento projetivo, na continuidade do texto, caracterizando o que se denomina de referência catafórica, ou seja, toda a informação que vem no período subsequente é uma explicação referencial da expressão de sentido genérico, um tipo de movimento que aponta para a continuidade do texto, contribuindo para a progressão e desenvolvimento tópico.

Na continuidade do texto, ocorre uma recategorização do referente *restaurante Japonês de NYC* por meio da expressão *um cenário imersivo*, o que confirma as afirmações de Mondada e Dubois (1995), para os quais os referentes são construídos e reconstruídos de forma contínua no processo de interação, assumindo novos atributos e avaliações, o que amplia as possibilidades de ativação de significados e colabora para o desenvolvimento do tópico discursivo.

No que se refere à multimodalidade, a imagem adicionada ao texto-base não se limita apenas a exercer um papel ilustrativo, pois, uma vez que a materialidade verbal afirma que o espaço foi desenvolvido para parecer um desenho bidimensional, a imagem reproduz visualmente as informações do texto, possibilitando ao leitor atestar as características estéticas relatadas no texto. Logo, para calcular o sentido global da postagem, faz-se necessário integrar os recursos verbais e visuais, já que os elementos semióticos se complementam no processo de construção de sentido. De acordo com Kress e Van Leeuwen (2006), a construção de significados acontece a partir de diferentes elementos semióticos e não só pelo material verbal. Percebe-se, assim, que, no excerto 2, os recursos visuais operam conjuntamente para a construção e reconstrução de referentes,

evidenciando que o desenvolvimento tópico, nos contextos digitais, acontece por meio da integração de mecanismos linguísticos e multimodais.

Excerto 3

> *Eu quero é que o Brasil use o pix como forma de dominação!! Somos o único país com essa tecnologia e devemos exportar para outros países. Se pelo menos o BRICS passar a usar o pix o apavoro do laranjão seria bosta* 😆

Verifica-se, em 3, a ativação, construção, de um referente novo por meio do nome próprio *O Brasil*. No desenvolvimento do texto, esse referente é recategorizado pelo hiperônimo país, constituindo um tipo de referência anafórica a partir do processo reiterativo e da relação entre hipônimo (O Brasil) e hiperônimo (país). Mais uma vez, confirmam-se as asserções de Mondada e Dubois (1995), para quem os referentes textuais não são e nem permanecem estáveis no processo comunicativo, uma vez que são construídos em um dinamismo de construção e reconstrução contínua. É importante frisar que esse movimento de retomada envolve uma avaliação positiva por parte do escritor, ao destacar o Brasil como sendo portador exclusivo da tecnologia pix. Isso confirma que o processo de recategorização contribui para o desenvolvimento temático pelo fato de adicionar informações novas para o leitor ampliando o fluxo informacional do texto.

Outra questão importante é a entrada da expressão *o laranjão*, que exige um tipo de interpretação diferente, isto é, não se resolve na materialidade do texto, mas no conhecimento de mundo dos interlocutores. Nesse caso, tem-se o que se denomina referência indireta, a qual para ser identificada depende não só de elementos linguísticos, mas também inferências pragmáticas. Para Koch (2004), o processo de construção de referentes não envolve apenas a materialidade do texto, mas também a visão de mundo dos interlocutores, que são mobilizadas no momento da interação. Por último, verifica-se o uso do emoji 😆 no enunciado, o qual não cumpre apenas função multimodal, mas também avaliativa, no que se refere ao conteúdo da mensagem. De acordo com Kress e Van Leeuwen (2006), a construção dos significados do texto envolve a integração de diferentes linguagens semióticas, e não apenas a verbal. Nesse sentido, um signo imagético, emoji, acrescenta ao texto um posicionamento avaliativo, reforçando o caráter irônico da

postagem. Observa-se também que, além dos mecanismos referenciais, o uso de elementos próprios da arquitetura digital da rede X, como a marcação de perfis, colabora para a organização do texto, conforme ilustra o exemplo a seguir.

Excerto 4

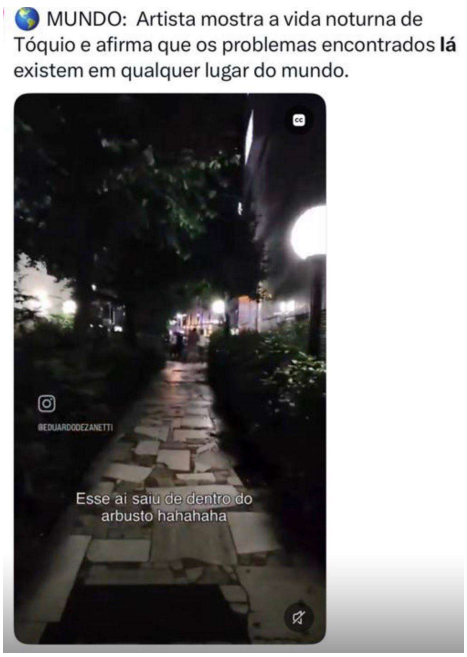
> *De acordo com @SantimentData, um crescimento sustentado de carteiras como esse historicamente sinalizou adoção gradual em vez de especulação. @chainlink continua alimentando oráculos, ativos tokenizados e infraestrutura de RWA.*

Nota-se, em 4, a presença do processo de referenciação relacionado a elementos próprios da arquitetura digital da Rede X. @SantimentData e @chainlink são marcações que não têm por função apenas identificar os perfis dos usuários, mas também atuar como forma de ancorar o discurso para que o leitor acesse outras fontes de informação que tenham relação com o tópico em desenvolvimento. Esse recurso atua no processo de referenciação de modo peculiar, já que extrapola os limites do texto, ao estabelecer conexões com outros contextos discursivos presentes na plataforma. Segundo Koch (2004), as estratégias usadas no processo de referenciação contribuem não só para a construção da cadeia tópica do texto, como também servem para ativar e recuperar informações compartilhadas na memória dos interlocutores. No que diz respeito à progressão tópica, os marcadores @SantimentData e @chainlink colaboram ao ativar informações novas para os interlocutores na cadeia tópica. Na acepção de Fávero (2009), a progressão do tópico acontece por meio da adição de informações que expandem o objeto de discurso ativado previamente. No excerto em questão, o conteúdo da postagem projeta-se para além dos limites do texto, articulando-se com outros contextos interacionais e com uma rede ampla de informações, evidenciando características recorrentes nos gêneros digitais.

Já na perspectiva da multimodalidade, esses recursos atuam como elementos semióticos característicos do ambiente digital, posto que possibilitam a articulação entre diferentes tipos de texto e perfis existentes na plataforma. Desse modo, a construção do sentido do texto constitui-se por meio da linguagem verbal e dos elementos semióticos que contribuem para a ativação, ampliação dos referentes e para a movimentação do discurso nos vários contextos interativos.

Excerto 5

Figura 2. Postagem pública da Rede X.



Fonte: Rede X,.

Verifica-se, no excerto 5, um caso de referenciação do tipo anafórica realizada por meio da marca adverbial, denotadora de espaço, *lá*. No enunciado, essa partícula recupera o referente Tóquio, que foi ativado anteriormente no enunciado, contribuindo para a continuidade do texto por meio do desenvolvimento do tópico, além de evitar repetição no texto. Para Koch (2004), esse tipo de estratégia contribui significativamente para a construção da coesão textual, já que possibilita a recuperação de objetos do discurso introduzidos previamente no texto, promovendo o aumento da carga informativa e manutenção do tópico desenvolvido.

No que diz respeito à construção dos sentidos, há um papel bastante importante desempenhado pelo vídeo ativado no texto base que reforça a interpretação da marca referencial *lá*. O conteúdo do vídeo possibilita ao leitor construir mentalmente as características da cidade relatada no texto, o que contribui para o processo de construção e manutenção do referente no processo interativo. Para Marcuschi (2008), os textos digitais permitem a articulação de diferentes semioses que favorecem a construção do sentido do

texto. Desse modo, o entendimento dessa postagem depende da linguagem verbal e do vídeo que reforça o que foi citado no texto.

Logo, a construção de sentido do texto, em 5, é resultado do processo de integração de elementos verbais e multimodais que caracterizam o gênero digital, o que amplia as possibilidades de ativação de sentido e o desenvolvimento do tópico.

Discussão dos resultados

Os dados analisados evidenciam que as diferentes estratégias de referenciação exercem papel bastante significativo, no que se refere à organização discursiva em ambiente digital, mais precisamente nos enunciados breves, como os que são produzidos na Rede X. Verificou-se, na análise, a recorrência de diferentes estratégias de referenciação, como retomada por hiperônimo, referência indireta, encapsulamento, referência catafórica e retomadas anafóricas, as quais operam, de modo integrado, na construção da organização discursiva, o que revela que a progressão do tópico discursivo é construída de forma contínua por meio de retomadas, ativação, de-ativação e reconstrução de referentes no texto. Além disso, outro ponto que merece destaque é o papel da multimodalidade no processo de construção de sentido, que expande os mecanismos de construção referencial. Essa expansão acontece quando vários elementos multimodais passam a atuar no processo de referência. Nesse contexto, a coerência do texto não mais fica restrita ao código verbal, mas incorpora a integração de diferentes modos de se produzir significados. Dessa forma, emojis, imagens, vídeos e outros elementos multimodais não têm por função apenas completar o sentido do texto verbal, mas interferem de maneira efetiva no mecanismo de construção do sentido global do texto.

Nesse sentido, os emojis, frequentemente, atuam na função avaliativa, a partir de posicionamentos e das atitudes do falante frente ao referente. Já as marcações de perfis, por seu turno, funcionam como estratégias de ancoragem discursiva. As imagens e os vídeos atuam como mecanismos que contribuem para a ativação, manutenção e desenvolvimento dos referentes, ampliando, assim, o repertório de interpretação do leitor.

Esses resultados corroboram a ideia da Linguística Textual, quando afirma que a coerência do texto se constrói por meio das diferentes estratégias de referenciação. Essa

observação fortalece a compreensão de que a construção da coerência do texto não se dá apenas no nível material do texto, mas também pelo uso do conhecimento de mundo dos interlocutores e pela mobilização de estratégias linguístico-discursivas que contribuem para o desenvolvimento tópico do texto.

Nesse sentido, os dados analisados confirmam a perspectiva de Koch (2004), segundo a qual a referenciação constitui um dos principais mecanismos responsáveis pela construção do sentido no texto. Logo, os resultados da pesquisa mostram que os falantes da língua lançam mão de estratégias bem elaboradas de referência, tendo por objetivo a progressão do tópico e a construção do sentido do texto, mesmo em contexto de redes sociais, em que os falantes fazem uso de textos altamente condensados. Além do mais, pode-se afirmar, a partir da análise dos dados, que a linguagem se organiza por meio de adaptações que visam à eficiência comunicativa, o que evidencia que a produção de textos breves, como os produzidos nos ambientes digitais, não tem a ver com simplificação discursiva, mas com eficiência na seleção de formas linguísticas e multimodais.

Considerações finais

Esta pesquisa teve por objetivo investigar de que modo os processos de referenciação contribuem para o encadeamento do tópico discursivo em postagens da Rede X, com base nos pressupostos do Funcionalismo Linguístico e da Linguística Textual. Partiu-se da hipótese de que o discurso se organiza de forma sistemática, tendo como base fatores comunicativos, cognitivos e interacionais, os quais condicionam as estratégias linguísticas dos falantes em contextos concretos de uso.

Os resultados mostraram que os usuários da língua recorrem a estratégias bem elaboradas de referenciação para garantir a continuidade tópica e a construção do sentido global do texto, mesmo que o ambiente discursivo se caracterize por ser breve e dinâmico, como ocorre na plataforma X. Constatou-se que diferentes processos referenciais, anáfora, recategorização por hiperônimo e referência indireta, operam de modo integrado no processo de organização discursiva, o que revela o caráter dinâmico e processual dos referentes durante o desenvolvimento do tópico discursivo.

Verificou-se também que a dinâmica de encadeamento tópico não acontece apenas por meio da linguagem verbal, mas sim por diferentes recursos multimodais, como emojis e hashtags, que contribuem significativamente para a construção do sentido do texto. Isso quer dizer que o uso de diferentes recursos multimodais amplia o campo de referência tópica, porque possibilita avaliar, representar eventos por meio de referência direta e de ancoragem temática, o que evidencia que o uso da língua em ambientes multimodais, como a Rede X, ocorre por meio da mobilização de diferentes recursos semióticos, cada qual com função específica para construção do texto.

No âmbito do Funcionalismo Linguístico, a análise dos dados comprova que a seleção das estruturas linguísticas por parte dos falantes é condicionada pelo uso, atendendo às pressões comunicativas que se relacionam com a economia, eficiência e interação. Dessa forma, os mecanismos referenciais analisados evidenciam que os usuários selecionam as estruturas multimodais a partir das características do ambiente digital. Para isso, faz-se uso de estratégias que permitem sintetizar informações e facilitar o processamento cognitivo dos usuários. Entre essas estratégias, estão as referenciais.

Como resultado, este estudo contribui para o entendimento das estratégias referenciais, mais precisamente da progressão tópica, em gêneros digitais, ao destacar o papel fundamental dos recursos multimodais no processo de construção do sentido. Além disso, ressalta a importância da articulação da Linguística Textual e do Funcionalismo Linguístico para a investigação de fenômenos discursivos atuais, principalmente os dos ambientes digitais.

No que se refere às questões pedagógicas, os resultados desta investigação sugerem a necessidade de inclusão dos gêneros digitais no contexto de ensino da língua, principalmente quando se trata de aprimoramento de competência linguístico-discursiva dos alunos, que ocorre, também, por meio do entendimento das diferentes estratégias envolvidas no processo de construção de sentido nos contextos multimodais. Por fim, propõe-se que estudos posteriores investiguem os processos referenciais em outros gêneros digitais, de forma a expandir a compreensão do uso de estratégias referenciais e contribuir com o avanço das pesquisas linguísticas no âmbito dos gêneros digitais.

Referências

APOTHÉLOZ, Denis; REICHLER-BÉGUELIN, Marie-José. Construction de la référence et stratégies de désignation. **Tranel**, Neuchâtel, n. 23, p. 227-271, 1995.

CRYSTAL, David. **Language and the internet**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GIVÓN, Talmy. **Functionalism and grammar**. Amsterdam: John Benjamins, 1995.

JEWITT, Carey (org.). **The Routledge handbook of multimodal analysis**. London: Routledge, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images**: the grammar of visual design. 2. ed. London: Routledge, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Danièle. Construction des objets de discours et catégorisation: une approche des processus de référenciation. **Tranel**, Neuchâtel, n. 23, p. 273-302, 1995.

Sobre o autor

José Carlos Lima dos Santos
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5010-3356
Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB.
Professor do Instituto Federal de Alagoas - IFAL.